

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

7.^a VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 „
Numero avulso 30 „
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS
Na mesma casa recebem-se annu-
ncios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos ⁵ assignan-
tes da 4.^a parte—annuncios repetidos
15 réis.

N.º 30

Barcellos, 14

A VIAGEM

A monarchia andou á volta do reino inculcando-se aos povos como redemptora da humanidade!

Abnegação heroica, sublime, sentiu que arrasta á extrema miséria da terra, os que dimanam do reinado do ceu!

Suas magestades que por merecé do divino espirito santo são reis de Portugal, e tambem do continente africano, onde os degredados vão espisar as culpas das orgias do paço, sentiram-se elevados ás nuvens nas amplas azas do delirio official!

Além na cidade invicta, era o rei que descia ás masmorras tenebrosas para que a sua vista mergulha-se nos horrores do infeliz que se debate em agonias de morte.

E viu e sentiu, esses martyres das escuridões intellectuaes rojarem-se no lamaçal da insomnia, de mãos postas implorando a caridade do perdão.

Perdão!...

Que horrivel degredação é essa que assim prosta o homem perante outro homem?!

Que consciencia é essa enpedrenhada pelo crime, que ousa curvar-se diante da *magestade da lei*, sem já se lembrar que deixou após de si o cadaver ensanguentado da victima?!

Ah! é o cadafalso do povo que só arrasta ao seu tablado o inconsciente facinora a quem a cegueira do espirito não deixou almejar a situação de amanhã.

E' ao degredado da instrucção que move o horror da sua desgraça, pelo ponto do seu soffrimento, ou da lei que o esmaga.

E Sua Magestade viu esses desgraçados, sem que aos labios lhe acudisse a onda da consciencia revolta!!

E que lhe importa a elle que o holocausto de dor, que lhe importa a elle que o manto funebre

da desgraça, a mão sinistra da morte, poisasse n'aquelles antros sombrios aonde o ar se escôa pelas brechas de ferro?!

Não estrondiava a cidade em festival alegria?

Que importava aos adoradores da realesa, que lá no fundo da enxovia se revolvessem as suas victimas?

Não era uma honra para a cidade invicta, a visita de Sua Magestade?

Que importava a elles, aos potentados do reino, que uns miseros se revoltassem nas lages frias da sua prisão?!

Realmente não valia a pena fallar-se n'isso, o rei era chegado, o Porto orgulhoso abatia-se humilhado até á condicção servil do escravo, mas a fatalidade quiz mostrar-lhe que os seus sentimentos estavam na escola vergonhosa dos degredados nas galés governativas e foi-lhe apontar que, entre elles havia horrores tenebrosos e abysmos de desgraça!

Cidade outr'ora nobre e grande, cidade que de feitos heroicos tinhaas douradas as tuas paginas, estás degredando os teus filhos de hoje, envergonhas as cinzas dos teus antepassados, sobre os teus muros enegrecidos, já mais tu roubarás a bandeira da liberdade!

Deposstes na praça os teus foros de antiga nobresa, abatestes o teu pendão de gloria perante a troupe faminta, humilha-te escarnejada aos apupos dos teus irmãos civilizados.

Depois do Porte, Braga, depois de Braga a Regua.

A colheita foi monstruosa, proclamam os associados da realesa, em toda a parte o cortejo recebido com *archotes* e vivas entusiasticos.

Assim devia ser, não contestamos pois seria loucura, os *archotes* deram á festa a significação sinistra de um sahimento funebre.

Se até houve quem chorasse! Aceitamos a confissão, as lagrimas são o prenuncio de uma grande dor, ou de intima satisfação, dor não houve, não a podia haver, o

delirio tocava os raios extremos da alegria *comprada*.

Porque foram então as lagrimas?

Porque o rei com a sua *valiosa* protecção, arrancou os povos á desgraça?

Porque suas magestades revelaram a fê santa do martyr para arrancar os povos á escravidão?

Porque Braga se viu de repente elevada ás alturas da cidade protegida por Deus, ou a Regoa livre de philoxera?

No entanto povo infeliz, lá continua na desgraça, os presos da relação lá se revolvem na enxovia, a desgraça é como antes da visita, a terrivel expressão da crueldade governativa.

Mas então porque choraram?

Não se sabe, mas acertando pôde dizer-se—choraram porque viram no povo a imagem da fome, e a fome do povo é a sua condenação.

Requirram-se em Lisboa a comissão executiva do partido progressista, para deliberar sobre a marcha a seguir pelo mesmo partido na proxima sessão parlamentar e em condições da situação politica.

A sessão esteve muito concorrida. Foi presidida pelo snr. conselheiro Anselmo Braamcamp, estiveram mais presentes os snrs. José Joaquim de Castro, Vicente Monteiro, Antonio Ennes, José Luciano de Castro, visconde de S. Januario, Ressano Garcia, Francisco Beirão, Henrique de Macedo. Pereira de Miranda, Mariano de Carvalho, Pires de Lima, Alves da Fonseca, Thomaz Bastos, D. Luiz de Lorena, marquez de Sabugosa e Emigdio Navarro. Faltaram unicamente os membros da comissão, que não estão em Lisboa.

A comissão resolveu, que antes da convocação da assembléa geral, annual do partido, houvesse uma sessão extraordinaria do centro de Lisboa, o qual será para breve convocado. As deliberações da comissão, tanto ja respeito da ne-

cessidade de reformas politicas, como a respeito dos outros assumptos sujeitos ao seu exame, foram adoptados por unanimidade de votos.

O numero total de votos que tiveram todos os candidato effectivos das 4 listas para a junta geral do districto de Lisboa, nas ultimas eleições de Lisboa foi de 47.455 divididos pela seguinte forma: votos governamentais 27.012, republicanos 16.832, logistas 4.243, socialistas 368. Os votos das tres listas da opposição juntos perfazem a somma de 21.543.

Dividindo aquelles 47.455 votos por 5, que era o numero de candidatos a eleger, temos o quociente de 9.491 que chamaremos coeficiente eleitoral.

Tendo a lista republicana obtido mais de um terço da votação total, tinha direito, se houvesse lei de representação das minorias a um terço da representação. Os votos do governo dão dois coefficients de 9.491 votos cada um, isto é 18.982 votos e mais uma fracção do coeficiente de 8030 votos. Os votos das listas da opposição dão 2 coefficients de 9.491, isto é, 18.982 e mais uma fracção de 11461. Sendo esta fracção menor do que a primeira o governo teria direito a 3 logares e as opposições a dois na junta geral do districto.

Applicando á eleição dos vereadores effectivos o calculo antecedente temos o seguinte:

O numero total dos votos de todas as 4 listas foi de 59.949, distribuidas assim:

Governamentais 35.295; republicanos 24.736; logistas 5.314; socialistas 604. Os votos das tres listas de opposição elevaram-se ao numero de 30.654. Dividindo os 65.949 por 7 vereadores que havia a eleger temos o numero 9.421 que é o coeficiente da eleição municipal.

Este coeficiente cabendo 3 vezes na votação total das opposições, estas tinham direito, pela represen-

tação proporcional da maioria a 3 logares e o governo a 4. Os votos dos logistas e socialistas juntos não davam direito ás respectivas listas a nenhum logar da vereação. Aquelles 2 logares a que as opposições tinham direito pertenciam por isso á lista republicana, e podiam dar-se por exemplo aos tres nomes mais votados d'essa lista a saber: José Elias Garcia, Zofimo Pedroso e Theophilo Braga.

Foi uma festa «de arromba» proclamam os mastins assalariados pelo pão quotidiano que ao infeliz trabalhador é roubado eu manutenção da ordem.

Desde o norte até á cidade de marmore, o povo correu em delirios de febril entusiasmo, e curvon-se perante a realisa que lhe dispensou a suprema amabilidade de um benevolo sorriso!

O Porto, a cidade tradicionalmente heroica que outr'ora desfraldou sobre suas muralhas enegrecidas a bandeira da liberdade, caiu tambem em adoração, e proclamou o santo e a divindade apostolica do—anjo de caridade.

Foi tudo santificado, desde o beato Antonio Caro, até á matrona senhora viuva Peres.

E' divino este ridiculo uivar dos forçados á grilheta governativa.

Compram foguetes, augmentam musicos para a «fandanguisse» do hymno, andam de porta em porta pedindo aos cidadãos que pacificamente se entregam no labor do seu commercio para chegar a St.^a Apolonia esperar o patrão, mandam d'Aldeia Gallega meia dusia de fragatas repletas de gente para assistir ao cyrio, e depois cheios de regosijo expanden-se em exclamações nas columnas do jornalismo!

Mas isto não é serio, é deshonesto, não illude os olhos da consciencia, e nós estamos certos que elles mesmos, os da patuscada louca, no fim de tudo haviam de soltar uma gargalhada.

Ora digam-nos os «lamechas» do systema, que diabo de significação tiveram essas festanças que a invicta promoveu nas ruas, em adoração ao santo, se elle «coitado» não podia arrancar o povo da miseria?

Digam-nos a vantagem que houve n'essa viajata que foi demonstrar ao povo, o quanto é triste a sua condição de escravo, perante as grandesas do seu senhor, que ostensiva e triumphantemente, era aclamado pelas vozes titihiantes de alegria e de fome?

Digam-nos se o reflexo da gloria pode resplandecer nos antros tenebrosos da miseria!

Digam-nos de que cor é o raio da esperanza que illumina ao condemnado as escadas do patibulo.

Foi assim o vosso triumpho, será assim a vossa morte.

Que loucos...ou que farçantes, que pensam que o povo no seu sentir desesperado pelas agonias da fome, se deixaria adormecer.

CORRESPONDENCIAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Lisboa, 5 de dezembro de 1881

Foi muito festejado o 1.^o de dezembro, anniversario da independencia nacional. O largo de S. Domingos estava vistosamente illuminado e embandeirado tricolormente, sendo para notar que entre tantas bandeiras, apenas fluctuava uma portugueza! Pena é que o sr. D. Luiz não presenseasse a maneira como o povo de Lisboa protestou contra os reaes festejos de Caceres. Alguns Clubs republicanos tambem festejaram este dia memoravel, com saraus litterarios, o que nos parece muito mais util que os foguetes e as bandeiras.

O sr. Hintze Ribeiro está elaborando uma proposta de lei para apresentar ao parlamento, caso o sr. Fontes lhe dê licença para isso ou o não expulse do ministerio, antes de pouco tempo, o que se julga mais provavel; ha até quem affirme que na primeira reunião do conselho de ministros, onde esta proposta e outras do sr. Vilhena serão discutidas, o sr. Fontes os expulsará do seu gabinete por não ser concorde com as taes propostas, que os rapasotes querem defender até ás ultimas.

Ah, sr. Fontes, sr. Caro, que não é capaz de conseguir homogenidade no seu partido!

O sr. Carrilho Videira doeu-se com o artigo que a *Folha do Povo* publicou em 27 de novembro proximo passado, e como querendo o sr. Carrilho chamar a si as honras de merecer um tão extenso artigo, apresentou-se como o «sujeito» aquem a dita folha allude, e dando-se uns ares de offendido, enviou uma carta á imprensa, carta que só os jornaes regeneradores e a *Nação* publicaram, perguntando se o «sujeito» era ou não sua pessoa.

Não sabemos se o artigo se referia ou não ao sr. Carrilho, mas apenas notamos que, não havendo explicitado nomes, só este «sujeito» se d'esse como offendido.

E', uma verdade, pouco, accetavel a attitude d'aquelle jornal, em vista do emprazamento do sr. Carrilho; parece-nos mais digno que o collega ponha os pontos nos *i*, ou se não tem dados para formular uma tão grave accusação, era muito melhor ficar calado. Se não precisar o «sujeito» a quem alludia colloca-se n'um terreno falsissimo, e em logar de exautorar o «sujeito», só conseguirá rehabilital-o. Jogo franco e cartas na mesa: o

collega sabe bem que no Centro democratico devem existir umas actas que esclareçam o assumpto; porque não vae buscar esses esclarecimentos para o publico? Ou o collega e o sr. Carrilho, ambos põem o indicador no nariz?

Diz-se que a guerrilha regeneradora se vae dividir em duas fracções, ficando o sr. Barjona de Freitas á frente d'uma e o «caro» Antonio das Penitenciaras á frente da outra, sendo estas *bi*-guerrilhas as unicas que se renderão nas cadeiras ministeriaes. O fim é annullar o partido progressista.

Muito bem, muito bem sr. Antonio Maria.

Foi julgado no tribunal de Almada, o policia que, pela occasião das eleições para deputados, desfechou um tiro de revolver n'um cidadão inoffensivo, e dentro do seu proprio estabelecimento; o policia facinora foi posto em liberdade e feito cabo de esquadra, ao mesmo tempo que um outro *reú* foi condemnado pelo *horribel crime* de dar vivas á republica.

Que justiça esta!
Como tudo está podre!

A commissão provisoria directora da companhia de sr. Paiva de Andrade, na Zambezia, recebeu em Pariz o seguinte teiogramma:

«Minas de ouro de Manica tão ricas como a California ou Australia.»

Este teiogramma pode muito bem ser uma *blague* para captar os incautos; mas, se attendermos aos esforços que os inglezes tem feito para nos desapossarem d'este territorio chegamos a concluir que o teiogramma é verdadeiro.

E os nossos governos, como estão nadando em *riqueza*, não fazem caso d'aquellas bagatellas, nem mesmo da provincia da Zambezia que, se não está já em poder dos selvagens, é porque elles são uns verdadeiros selvagens.

Chegou aqui no domingo 4 do corrente o sr. D. Luiz e a sua comitiva, que regressaram do Porto.

A não serem as ceremonias da ordenança, dictadas pelo quartel general e alguns empregados publicos, ninguém dava pela chegada de sua magestade a Lisboa, apesar do sr. Fontes mandar deitar uns foguetes em St.^a Apolonia, no Terreiro do Paço, no Aterro e em Alcantara.

Escusado será dizer que o comboio real trasia na sua frente, com 20 minutos de dianteira, uma machina piloto (para ver se descobria alguma mina de dynamite!

Os malditos *nihilistas* que abundam tanto em Portugal, e o sr. Arrobas sem os descobrir!!

E' preciso que o rei tenha *muita confiança no seu povo*, para que ande tão precavido!

Ridiculos a que o «caro» Antonio das Penitenciaras expõe o sr. D. Luiz!

O tenente Freitas foi inspeccionado pela junta medica, que declarou estar em pleno uzo das suas facultades mentaes, não obstante alguns membros da familia do tenente, padecerem

de alienação mental, facto este de que o sr. dr. Valle, que se encarregou da defesa, quer lançar mão para o faser passar por doido.

Cremos que o crime do tenente Freitas não está envolvido em misterios como estava o de Joanna Pereira, que o sr. dr. Valle tão habilmente defendeu, pondo-a em liberdade com a ajuda...do que o sr. Valle sabe...

O *Diario da Manhã* e o *Jornal da Noite* reclamam a pena de morte para o tenente Freitas; não achamos justa tal punição, porque um crime não remedeia outro, nem regenera os criminosos, como nos prova a estatistica criminal, desde que se eliminou a pena de morte nos tribunales civis, e vergonha é que ella subsista no codigo militar, mas não admira porque o codigo militar é obra do sr. Fontes, e basta.

M. BRUNO.

PARALLELOS

Não temos pertençaes de endireitar o mundo, mas temos restricta obrigação de o seguir nas suas revoluções sociologicas, porque não é do querer d'um, dez, vinte ou mais individuos que depende a detenção da sociedade no caminho que ha muitos seculos encetou. Tentar pôr um dique á corrente revolucionaria dos povos, é um absurdo que a historia não menciona, porque os que tem intentado deter essa corrente, tem sido esmagados por ella,

Attesta-o a historia da França no reinado de Luiz XVI; a historia da Prussia no tempo de Frederico Guilherme; a historia da Austria, quando um dos seus imperadores fugiu, na occasião em que o povo estava enforcando os seus ministros, e com a tenção de o enforçar tambem; a historia da Hespanha no tempo em que Isabel II foi obrigada a inclinar-se diante das barricadas e humilhada pelo povo a quem o seu despotismo envilecia; a historia de Portugal no reinado de D. Miguel de Bragança. Mas para que estar a enumerar tantos acontecimentos, quando basta um para que todos se convençam de que os retrogradados são as primeiras victimas do seu retrocesso?

O imperio romano chegou a incutir um profundo respeito em toda a Europa e até mesmo na Africa, foi umco! osso de tyrannia e oppressão, que por meio das maiores atrocidades conseguiu accumular em Roma as grandes riquezas que encitaram os imperadores a serem mais orgulhosos e prepotentes. A riqueza e a vaidade do Estado produziram o que em toda a parte costumavam produzir.

O luxo corrompeu os costumes e a ambição dos grandes levou-os o ponto de mercadejarem os suffragios das massas populares; de aqui a corrupção tornou-se geral, a liberdade extinguiu-se de todo o poder; dos adoladores servis nasceram os cortezaes abjectos, que pela força despotica criaram os escravos—o povo. Esta serie de abusos escandalosos criados por um governo envilecido, não podia durar por muito tempo; o povo escravisado começou a sentir a pressão das algemas forjadas pelo indiffentismo criminoso a que a corrupção dos poderes imperiaes o tinham arrastado.

A magistratura estava desautorizada e deshonrada pela propria venalidade; o militarismo estava indisciplinado pelos seus exemplos dos seus generaes, e o povo, vergado ao peso de exorbitantes contribuições, estava feito um covarde! A ambição dos imperadores levou-os a lançarem mão do punhal traiçoeiro do assassino para saciarem as desbragadas ambições que os inebriavam; a orgia campeava infrene ao mesmo tempo que o imperio desapparecia ao som das estidentas gargalhadas dos *herulos!*

Assim acabou o imperio romano, assim teem acabado e continuarão a acabar muitas monarchias!

Confrontemos o seculo IV com o seculo XIX, e tomemos na devida conta o estado de civilisação em que aquella estava ou este em que hoje nos encontramos; a Italia de então (sabem que o imperio romano estendia-se muito alem da actual Italia) com o Portugal de hoje.

Se em 476 havia no imperio romano um *serro* que pela sua vaidade apressou a queda do throno imperial, em Portugal em 1881, não ha um *Ricinis* que designe os imperadores, mas um valido que indigna os governos e os depõe quando lhe faz *arranjo*.

Portugal não está governado por um Theodorio, mas está por um monarcha que concede ao seu *cáro* a mesma licença para com os adversarios, que aquelle imperador concedia aos catholicos para com os *heretodoxos*. Se em 454 a 476 o luxo asiatico da corte imperial, a bambochata dos imperadores, conduziu o imperio a ruina total, em 1881, e pelo mesmo facto, succede o mesmo aos thronos monarchicos.

Se então havia estadistas ambiciosos, hoje ha *validos* não só ambiciosos e corruptos, se não mais alguma coisa que se escreve com *L...*

O que porém, é conveniente é que o povo portuguez se não deixe arrastar ao precipicio com todo o seu cortejo de devassidões, arrastou o povo romano.

Escalpello.

BIBLIOGRAPHIA

Encyclopedia republicana:
É este o titulo de uma importante revista de sciencias e literatura; collaborada pelos principaes homens do nosso paiz e principiará a publicar-se no principio de janeiro.

A *Encyclopadia republicana* publicará artigos sobre anthropologia, ethnographia, sociologia, sciencias de religião, linguistica, historia natural, geologia, chimica, politica, viagens, numismatica e inscrições, romances, contos historicos e naturalistas, biologia, biographias, bibliographias, critica e a reprodução de alguns discursos e escriptos dos mais notaveis publicistas e oradores portuguezes já fallecidos—taes como José Estevão, José Augusto da Cunha, Fernandes Thomaz, Passos Manoel, barão da Ribeira de Sabrosa, Henriques Nogueira, Ozorio de Vasconcellos, e outros. Nesta obra monumental, segundo a expressão do prospecto que temos em frente, serão publicadas tambem as traduções de alguns poetas e pensadores estrangeiros, sendo dada a preferéncia a Voltaire, Victor Hugo, Littré, Naquete, Esquirós,

Piu Margall, Fernando Garrido e Esproncedo.

Como se vê, a *Encyclopedia Republicana*, será uma das melhores publicações e a primeira e mais importante n'este genero, porque reunido o util ao agradável, a instrucção ao recreio, nada mais se pode exigir. A sua aquisição é accessivel a ricos e a pobres, assim como a parte litteraria é escripta ao alcance de todas as intelligencias.

Cada folha de oito paginas, oitavo grande, bom papel e nitida impressão, custará 20 réis. Publica-se 2 folhas por semana, pagas no acto da entrega; para as provincias só se acceitam assignaturas por oito folhas, pelo preço de 160 réis pagos adiantadamente. As requisições devem ser feitas a Xavier de Paiva, largo do Mastro 29 a 30 Lisboa.

Almanach do Seculo:—Com este titulo publicou o snr. João José Baptista um interessante livrinho de 176 paginas e com boas illustrações de M. de Macedo e C. Alberto.

Este bom *Almanach* de que é director litterario o snr. Gomes Leal, contém, alem do *rotineiro* kalendario, os modellos de requerimentos para aquelles que quizerem seguir a lei civil, coordenados pelo distincto advogado, o snr. Manoel de Arriaga: A parte litteraria é composta de poesias e artigos escriptos expressamente para este livrinho.

Todas as requisições a J. J. Baptista, Kiosque do Rocio (lado Norte): preço 100 reis, para as provincias 110. para revender 15, 1.º de abatimento,

M. Bruno.

PUBLICAÇÕES

A almofada da da rainha

Recebemos a agradecemos ao snr. José de Freitas Costa o exemplar, com que nos brindou, da sua parodia á poesia *o tear da rainha* do snr. Thomaz Ribeiro.

NOTICIARIO

Regresso

Regressou do Porto, onde esteve alguns mezes em tratamento de seus incommodos o nosso presado amigo o ex.^{mo} snr, commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, sendo esperado na estação de Famalicão e na d'esta villa por muitos de seus amigos. Fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento de sua exc.^a.

Visita

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo o snr. Henrique Augusto Rouffe, administrador da *Correspondencia do Norte*.

Conservação do leite e da manteiga

Ultimamente tem sido muito pre-

conisado para a conservação da leite e da manteiga o addicionar-lhe uma grammada de acido borico e outra de sulfato de potassa por litro de leite, ou para 120 grammas de manteiga, segundo se trata d'uma ou outra substancia. Com relação ao emprego d'aquellas substancias com o fim de conservar o leite, podemos affirmar por experiencia que effectivamente dão o resultado que lhes attribuem. Durante os dias quentes da ultima estação conservámos em bom estado por espaço de 3 dias o leite a que juntavamos acido borico e sulfato de potassa, nas doses acima marcadas, em quanto que que uma porção separada da mesma vasilha e que não levava aquelles agentes conservadores, para experiencia comparativa, estava deteriorada no fim de 24 a 36 horas.

Com relação á manteiga ainda não experimentamos a efficacia d'aquelle processo.

Assassinato

Deu ultimamente entrada nas cadeias de Braga um padre do concelho dos Arcos do Valle do Vez, condemnado a degredo pelo crime de assassinato.

A intelligencia do cão

De Vizeu transmittem o seguinte:
Ha tempos, um cão vadio quebrou uma perna. A sua boa sorte levou-o a passar na rua do Relogio. As senhoras da familia do insigne operador, o snr. Antonio Luis Dourado, vendo o cão a queixar-se, mandaram-o traser para a casa e pediram áquelle caritativo cavalheiro que applicasse algum aparelho á perna do misero animal. Assim foi feito e o cão teve por enfermeiras, em quanto não concluiu o curativo, aquelas bemfazejas senhoras. Curado, seguiu o seu destino; foi para a vadiagem.

Tempos depois, apparece em casa do snr. Dourado o mesmo cão, acompanhado outro tambem com uma perna quebrada.

Contamos o facto, affirmando a sua veracidade, e deixamos aos nossos leitores as profundas considerações e comentarios que o caso pede.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor por occasião do fallecimento de Antonio Luiz de Carvalho, esposo, genro e cunhado dos signatarios, bem como ás que prescendiram das remunerações de trabalhos—a todos protestando um grande reconhecimento.

Maria Rita de Macedo Carvalho
José Antonio de Macedo
Antonio Martins de Souza Lima
(29)

AGRADECIMENTO

Manoel José Ferreira Ramos, em extremo penhorado para com todas as pessoas que se dignarão tomar em consideração o encommodo de saude, que ultimamente sofreu, vem por este meio, emquanto o não faz pessoalmente agradecer tão elevado favor, que gravado fica em meu eterno reconhecimento.
(28)

AGRADECIMENTO

O padre Antonio Bernardino Barboza, Domingos Manoel Barboza, Maria de Jesus Barboza, Anna Joaquina Barboza da freguezia de Ardegão, e Luiz Augusto Barboza, de Roriz, e Francisco Manoel Barboza da freguezia de Mondim, penhorados todos em extremo pelas muitas provas de consideração, e estima que, durante a curta molestia, passamento e enterro de seu sempre chorado e saudoso irmão Henrique Manoel Barboza, receberam de muitos Ex.^{mos} Snrs. ecclesiasticos e cavalheiros, e nomeadamente os Ex.^{mos} Snrs. Abbade de Roriz—abbade de Victorino dos Piães—abbade de Balugães—Prior de Cosourado—Reitor de Cabaços—Reitor de Marrancos—Parocho de São Lourenço do Matto, e muitos outros dignos clerigos, que, gratuita e generosamente assistiram aos officios finacs na Igreja de Santa Maria de Ardegão, e aos Ex.^{mos} Snrs. doutor José do Couto d'Amorim Novaes—José de Mello d'Abreu e Lima e Manoel Ignacio d'Amorim Novaes e a todos os outros cavalheiros, finalmente, que assistirão ao dito funeral, e bem assim a todos os illustres philarmonicos, que fiseram parte da orchestra e capella, a todos pois, na impossibilidade de o faserem pessoalmente, agradecem por este meio profundamente reconhecidos.
(26)

Quem perdesse certa quantia de dinheiro no 1.º de dezembro no Campo da Feira d'esta villa e a queira receber, dando os signaes certos, e pagando a despeza d'este annuncio, falle com José Gomes de Mendonça, das Necessidades, que o entregará.
(25)

ALUGA-SE

José Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo e qual freta para toda a parte.
(18)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

O vigor do cabello

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabello dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabello branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabello, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se póde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabello á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que póde ser usada no cabello, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabello; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faserdo nascer e crescer o cabello debil, enlesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabello tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana. (10)

Doença assustadora

Mortificando grande numero de pessoas

Esta molestia principia por um pequeno desaranjo de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve-se por todo o corpo e ataca principalmente o baço, o figado, o pancreas e todo o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.

Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença; o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:

Sente-se dificuldade, dor, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansasso incessante? Os olhos tem cor amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dor nos lados e nas costas? Sente oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição kosisonte? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?

Os alimentos ferremam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algun tempo.

Agravados os padecimentos do figado e do baço apparecem dores rheumaticas, e n'este caso é inefficaz o tratamento usual.

E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o apetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.

Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaz contra mal tão medonho, é o «Xarope curativo Seigel», preparação vegetal feita na America,

Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E á venda em todas as pharmacia e armazens ou lojas de medicinas, em portugál, no Brazil e Colonias. Agente por grosso e a retalho, Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Travessa da Assumpção, 26 a 32.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidadas todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Pireita de Barcelinhos. (3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma acção e uma vinda mais universaes do que qualquer outro remedio do mundo.

As **Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O **Unguento** cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções do pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Bothicas.

TYS. BARCELLENSE

RUA SIBETA.

BARCELLOS

Esta typographia encarrega-se de imprimir cartas, circulares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

HABILITADO NA FORMA DA LEI